

A Interdisciplinaridade no Ensino Superior da Contabilidade no Brasil: Um Estudo Empírico da Percepção dos Egressos

Autoria: Ivone Vieira Pereira, Leidimar Cândida dos Santos, Ilirio Jose Rech

RESUMO

O Brasil, alinhado com uma visão de educação adotada em vários países do mundo, estimula o conceito de interdisciplinaridade na elaboração dos projetos político-pedagógicos dos cursos superiores do país. Este estudo tem como objetivo apresentar a percepção dos egressos no que diz respeito à existência de características interdisciplinares no currículo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras. As técnicas utilizadas na presente pesquisa foram a documentação indireta e a direta. Na utilização da documentação indireta, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que inicialmente, são apresentados, conceitos e características que norteiam a interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. Na utilização da documentação direta, fez-se uso da observação direta extensiva sob a forma de questionário, enviado pela *internet* aos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil através do processo de amostragem, e de um total de 7.761 concluintes no período de 2004, 781 responderam ao questionário da pesquisa. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os egressos percebem características interdisciplinares no que tange às formas de relacionamento entre as disciplinas e à pesquisa interdisciplinar, porém, a atitude interdisciplinar não foi percebida pelos egressos.

Introdução

A origem da interdisciplinaridade data de meados dos anos 60 no continente europeu, com maiores evidências na França e Itália, fruto de reivindicações de professores que se intrigavam com a forma fragmentada de desenvolver o conhecimento. Com isso foram questionadas as barreiras entre as disciplinas, suas fronteiras e limitações, indagando sobre o saber tradicional que subdivide as áreas do conhecimento no currículo.

Atualmente a interdisciplinaridade ainda não possui um sentido único e por isso seu papel nem sempre é compreendido da mesma forma. Advém daí uma das preocupações científicas porque o tema é considerado complexo e na tentativa de obter a interdisciplinaridade entre o ensino e a pesquisa pode ocorrer a aplicação errônea do termo e interpretações regionais diferenciadas do mesmo. Com isso, a interdisciplinaridade acaba não ocorrendo e os principais interessados, os egressos, acabam não se beneficiando dela.

A preocupação apontada se dá em função de que as Diretrizes Curriculares emanadas dos organismos responsáveis pelas bases educacionais no Brasil, a fim de contemplar um ensino que prepare futuros profissionais com competência, sugerem como um dos objetivos dos Cursos de Ciências Contábeis a prática da interdisciplinaridade, tanto entre as suas diversas áreas do conhecimento, quanto com outras áreas relacionadas. Porém, as Diretrizes não se ocupam em definir interdisciplinaridade, tampouco em dizer de que forma deve-se buscá-la, ficando esta prática sob a dependência das interpretações de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Nesse ponto reside a origem de tantas formas de compreensão do conceito de interdisciplinaridade, bem como de que forma deve ser buscada.

Em relação às diferenças regionais, o Parecer Normativo da Câmara de Educação Superior nº 776/97 estabelece que as IES adaptem suas matrizes curriculares buscando atender as necessidades específicas a cada região. Esta orientação incentiva a sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, além de permitir variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Ao se analisar o sentido de 'variados tipos de formação e habilitações diferenciadas', verifica-se que o sistema educacional brasileiro visa sair de uma visão técnica e prática para uma visão flexível, adequada às diferentes regiões, buscando uma visão multidisciplinar.

Entretanto neste ponto pode estar mais um motivo para a diversificada compreensão do conceito de interdisciplinaridade. O Brasil, com suas dimensões continentais (diferenças culturais e estruturais) e o crescimento acelerado dos Cursos de Ciências Contábeis por todas as regiões estruturais, pode acarretar diversas formas de interpretações do assunto. A interdisciplinaridade, assim, pode não ser efetivada, bem como pode não ocorrer a integração do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis determinam que os currículos se organizem em áreas estruturadas pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade, da diversidade e autonomia. Dessa forma, buscou-se investigar: Os egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil percebem características interdisciplinares nos ensinamentos que recebem na sua formação acadêmica?

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é apresentar a percepção dos egressos no que diz respeito à existência de características interdisciplinares no currículo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

As técnicas utilizadas no presente trabalho foram a documentação direta e indireta. Na utilização de documentação direta fez-se uso da observação direta extensiva sob a forma de questionário aplicado junto aos egressos dos Cursos de Ciências Contábeis do Brasil, através do processo de amostragem. Na utilização da técnica indireta, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para elucidar diversos conceitos necessários ao desenvolvimento do estudo.

O universo da pesquisa compreendeu 7.761 egressos, distribuído em todas as regiões geográficas do país. Através de contato com as IES espalhadas pelo País, obteve-se meios de contatar os egressos. A partir daí, foram feitas solicitações de preenchimento de um questionário, através do qual foi possível obter as informações necessárias para resolver o problema estabelecido.

A amostra não-probabilística correspondeu a 10,07% do universo, o que gerou uma mostra de 781 egressos distribuídos nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste e que responderam o questionário. O instrumento de pesquisa foi composto por questões matriciais, em escala do tipo *Likert*. Assim, os respondentes tiveram cinco categorias de respostas, atribuídos em escores de 1 a 5. Os escores foram atribuídos levando em consideração o direcionamento esperado do item. Este item é de extrema importância porque permitiu estabelecer diretrizes que contribuíram para alcançar o objetivo geral estabelecido, ou seja, obter dos egressos a percepção acerca da presença de características interdisciplinares durante a realização do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

O estudo se justifica pela contribuição que pode trazer, através dos resultados apresentados, como instrumento de orientação para estabelecimento de políticas educacionais por parte dos órgãos que regulam o sistema educacional superior no Brasil; bem como para que as IES possam rever a efetivação das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares. Pode servir, ainda, como incentivo para que IES reformulem seus projetos políticos pedagógicos a fim de contemplarem a interdisciplinaridade com maior ênfase, de modo que ela se reflita na formação acadêmica dos graduandos.

Em termos de organização, o trabalho está estruturado da seguinte maneira: além desta Introdução, há em seguida o capítulo que trata do objeto de estudo dessa pesquisa e, portanto, onde estão discussões teóricas sobre a definição e caracterização da interdisciplinaridade; abordagem da sua presença no ensino brasileiro e na Contabilidade; e sua caracterização quanto às formas de relacionamento entre as disciplinas; pesquisa interdisciplinar e atitude interdisciplinar. O capítulo seguinte a este, encontra-se a metodologia da pesquisa e a apresentação das informações coletadas. A seguir, no capítulo quarto, é feita a análise destas informações. Por fim, são apresentadas as conclusões obtidas.

1. Interdisciplinaridade no ensino

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é caracterizada pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um projeto de pesquisa.

De acordo com o Simpósio Internacional de Interdisciplinaridade em Educação, realizado em Paris no ano de 1985, a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma forma de relação entre várias disciplinas, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento entre diversas áreas.

Para Lück (1995, p.64):

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a segurar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Para Morin (1997), a interdisciplinaridade é concebida como um mundo complexo e depende da reforma do pensamento, que permite integrar os modos de religação, o que é diferente de confusão, complicação e dificuldade de descrever a realidade, como freqüentemente é interpretado, mas de superação destas condições desfavoráveis.

Wallner e Etges (1993 *apud* JANTSCH E BIANCHETTI, 2002), destacam que a interdisciplinaridade não pode ser caracterizada como um elemento de redução a um denominador comum quando considerada como princípio mediador entre as diferentes disciplinas, mas sim como um elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade.

De acordo com Barbosa (1979 *apud* DENCKER, 2002, p.73), “a função da interdisciplinaridade não é comunicar ao indivíduo uma visão integrada de todo o conhecimento, mas desenvolver nele um processo de pensamento que o torne capaz, frente a novos objetos de conhecimento, buscar uma nova síntese”.

Segundo Queluz (2003), a interdisciplinaridade obriga o rompimento do paradigma da relação professor aluno. Nesta nova relação o professor não é mais aquele que transmite conhecimento ao aluno, mas o que o auxilia a descobrir o construir e a se apropriar dos conhecimentos necessários para uma ação consciente no mundo.

Nesse sentido, entende-se que a interdisciplinaridade constitui uma proposta de mudança de comportamento entre docente e discente, em que o professor auxilia o aluno a construir seus próprios conhecimentos, capazes de enfrentar as mudanças atuais.

1.1 A interdisciplinaridade no ensino brasileiro

De acordo com o art. 43 da Lei n. 9.394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), uma das finalidades da Educação superior é “[...] formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”.

Visto que uma das finalidades das Instituições de Ensino Superior é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, as IES devem se preocupar quanto à qualidade dos profissionais que vêm formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

Portanto, verifica-se que existe uma forte relação entre as IES e a sociedade. Por isso, são necessárias cada vez mais, IES preocupadas com o seu meio externo, procurando servir e influenciar esse meio. Nesse aspecto, a integração IES/mercado de trabalho é fundamental.

As rápidas mudanças ocorridas na sociedade como, por exemplo, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais, requerem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar.

Para que isso aconteça é necessário que as IES ajustem os currículos, propiciando aos profissionais conhecimentos, habilidades e atitudes para exercerem atividades e funções de diferentes graus de complexidade, capazes de resolver problemas inerentes à sua área de formação e superar situações contingentes de maneira segura.

Nesse sentido, afirmam Fragoso, Ribeiro Filho e Libonati (2006), que a contabilidade iniciou um processo de transformação no qual necessita recorrer a outras áreas do conhecimento afins ou não, para melhor atender aos objetivos da ciência.

Assim, as Diretrizes Curriculares do curso superior em Ciências Contábeis determinaram a interdisciplinaridade como característica fundamental para o perfil do egresso, quando o texto da Lei n. 9.394/96 estipula que as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de domínio e de cultivo do saber humano, que se caracterizam por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

1.2 Interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade

Conforme Silva et al, (2004) foi na década de 90 que se evidenciaram questões da educação continuada. A reforma do currículo de Ciências Contábeis, através da Resolução n. 03/92 do Conselho Federal de Educação, criou um currículo mínimo para o curso, esperando com isso contribuir para uma melhor qualificação dos profissionais da área. Entre as determinações que emanavam daquela resolução, estava a inclusão no currículo de disciplinas como: Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso.

Com a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 1995, surgiram os pareceres da Câmara de Educação Superior (CES) determinando que as Diretrizes Curriculares Nacionais se constituíssem em orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior. Essas diretrizes visam assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

Em se tratando de interdisciplinaridade, percebe-se que a legislação educacional, preocupada com a adaptação dos currículos às novas realidades, procura tornar mais flexíveis e autônomas as instituições. Neste sentido a Resolução n. 10 de 16 de dezembro de 2004, do CNE/CES, em seu art. 2º, Parágrafo 1º, determina que o projeto pedagógico deva conter elementos estruturais como: “[...] formas de realização da interdisciplinaridade e modos de integração entre teoria e prática [...]”.

Verifica-se então que a legislação educacional tem se preocupado com a questão da globalização da economia, dos avanços tecnológicos, da demanda de mercado profissional, dentre outros aspectos, buscando a adequação dos currículos às novas e complexas realidades do mundo atual. Desta forma, vale ressaltar a necessidade de pesquisas nessa área, buscando contribuir com o ensino contábil, através do aperfeiçoamento do sistema de formação dos alunos de graduação.

A autora Saracevic (1999), afirma que a interdisciplinaridade no ensino se justifica em função de que os problemas de uma ciência não podem ser resolvidos por abordagens ou construtos de uma única disciplina.

Segundo Moscove et al (2002), entre as competências críticas que os profissionais da contabilidade deverão dominar estão a habilidade de comunicação, pensamentos crítico e estratégico, interpretação de informações convergentes e conhecimento tecnológico.

Embora nos Cursos de Ciências Contábeis sempre estejam presentes disciplinas que buscam ampliar as competências dos egressos nas diversas áreas do conhecimento como Economia, Administração, Sociologia, Informática, dentre outras, porém, é necessária uma atitude interdisciplinar para demonstrar ao egresso a importância delas para o seu desenvolvimento humano e profissional, deixando de tê-las como disciplinas que existem apenas para completar a carga horária do curso.

Se por um lado é importante a ampliação das competências dos egressos nas diversas áreas do conhecimento, o que já vem sendo garantido pelas diretrizes curriculares do Curso de Ciências Contábeis, também é importante que o corpo docente das IES tenha atitudes interdisciplinares.

Porém, conforme podemos verificar em pesquisa de Padoan e Clemente (2006) realizada nas Instituições Públicas do ensino Superior do Estado do Paraná e na Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ onde os resultados da pesquisa indicaram que na percepção dos docentes pesquisados a interdisciplinaridade tem pouca importância.

Vaideanu (1987) afirma que a interdisciplinaridade, obviamente sozinha, não é a solução para complexos problemas educacionais, mas, a partir de uma mudança de postura pedagógica pode contribuir para a solução de tais problemas.

2. Características interdisciplinares

Identificou-se que existem definições para a interdisciplinaridade sob três aspectos: formas de relacionamento entre as disciplinas, pesquisa interdisciplinar e atitude interdisciplinar. Portanto, a presente pesquisa analisa a interdisciplinaridade sob os três aspectos, apresentando características de cada um deles, as quais serão dissertadas em tópicos seguintes.

2.1 Formas de relacionamento entre as disciplinas

Antes de evidenciar as formas de relacionamento entre as disciplinas, faz-se necessário esclarecer o sentido do conceito de disciplina.

Conforme Santomé (1998), disciplina é uma maneira de organizar e delimitar um território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências dentro de um determinado ângulo de visão.

Para Klein (1990), a interdisciplinaridade diz respeito aos níveis de interação entre disciplinas e as formas e razões dessas interações podem ser: o intercâmbio de metodologia, instrumentos e conceitos entre as disciplinas; a parceria entre as disciplinas para a resolução de problemas que ultrapassem os limites de cada uma; o aumento de temas e métodos de estudo e pesquisa que surgiram do intercâmbio entre as disciplinas, gerando uma necessidade de maiores interações; o surgimento de uma nova disciplina, devido a uma maior aproximação de conceitos e métodos entre diferentes disciplinas com o mesmo objeto de estudo.

Santomé (1998), diz que quando da análise da interação entre as disciplinas, é preciso constatar que não existe apenas um modelo que possa prevêê-las, pois o intercâmbio entre as disciplinas pode ser promovido pela influência de diversas variáveis, como: espaço físico, tempo, situações econômicas, demandas sociais, epistemologia, dentre outras.

De 7 a 12 de setembro de 1970, realizaram-se um seminário em Nice, com 21 representantes de países membros da OCDE (*Organization de Cooperation et de Developpement Economique*). Um dos objetivos do seminário era tornar claros os conceitos de pluri, inter e transdisciplinaridade. Entre os especialistas, podiam-se encontrar: H. Heckhausen, J. Piaget, E. Jantsch, M. Boisot e A. Lichnerowicz.

Com dados extraídos da publicação da OCDE (*L' Interdisciplinarité: problemes d' enseignement et de recherche dans Universités*), foi organizado o Quadro 1 a seguir, com a correspondência terminológica empregada por três participantes: H. Heckhausen (Alemanha), M. Boisot (França) e E. Jantsch (Austrália) (FAZENDA, 1996).

H. HECKHAUSEN (Alemanha)	M. BOISOT (França)	E. JANTSCH (Austrália)
Disciplinaridade	-----	Multidisciplinaridade
Interdisciplinaridade Heterogênea; Pseudo- Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade Restritiva	Pluridisciplinaridade

Interdisciplinaridade Auxiliar; Interdisciplinaridade Complementar; Interdisciplinaridade Unificadora	Interdisciplinaridade Linear; Interdisciplinaridade Estrutural	Disciplinaridade Cruzada; Interdisciplinaridade
-----	-----	Transdisciplinaridade

FONTE: FAZENDA (1996) adaptado pelos autores.

QUADRO 1 – Níveis de relacionamento entre as disciplinas

Dentre as classificações expostas anteriormente, a mais conhecida e a que reapareceu na maioria dos simpósios e congressos sobre essa temática é a de Erich Jantsch que define os conceitos desta classificação, referindo-se às formas de relação entre as diversas disciplinas, conforme apresentado a seguir.

2.1.1 Multidisciplinaridade

Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976, p.73), caracteriza a multidisciplinaridade como: “gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas”.

O nível de integração entre as disciplinas é baixo, ou seja, são oferecidas diversas disciplinas simultâneas, mas não relacionam entre si. Seria a mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea, com a intenção de esclarecer alguns dos seus elementos comuns sem explicar as possíveis relações entre elas.

2.1.2 Pluridisciplinaridade

A pluridisciplinaridade, de acordo com Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976, p.73), pode ser definida como: “justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente num mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações entre elas”.

É caracterizada pelo oferecimento das disciplinas de um mesmo grupo do conhecimento, procurando melhorar as relações entre as disciplinas, mas que não modificam o conteúdo de cada umas delas, apenas cooperam entre si, a partir de uma mera troca de informações, ou seja, uma simples acumulação de conhecimentos.

2.1.3 Disciplinaridade cruzada

Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976), diz que a interdisciplinaridade cruzada ocorre, quando os recursos metodológicos de uma disciplina, são impostos a outras disciplinas do mesmo nível hierárquico.

Santomé (1998) exemplifica que quando os procedimentos metodológicos são de apenas uma disciplina, seus conceitos, métodos e marcos teóricos são impostos a outras disciplinas que se encontram no mesmo nível hierárquico, criando uma polarização que cruza as disciplinas.

Entende-se que a disciplinaridade cruzada auxilia outras disciplinas da mesma área do conhecimento, ou não, quando essas utilizam marcos teóricos, métodos e conceitos impostos por uma disciplina mecanicamente.

2.1.4 Interdisciplinaridade

Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976), define a interdisciplinaridade como: conjunto de conhecimentos comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas num nível hierárquico imediatamente superior, o que induz a noção de finalidade.

Existe interação entre duas ou mais disciplinas, em que cada uma é modificada e passa a depender de outras. Ou seja, existe uma colaboração entre as diversas disciplinas, ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência.

2.1.5 Transdisciplinaridade

Na transdisciplinaridade, não há limite entre as disciplinas. O nível de interação entre as disciplinas é alto, podendo aparecer uma outra disciplina.

De acordo com Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976, p.73), a transdisciplinaridade é definida como: “coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral”.

A transdisciplinariade pode ser considerada como o nível mais alto das formas de relacionamento entre as disciplinas. Para muitos estudiosos do assunto, pose ser considerado um “sonho” (Fazenda, 1996).

Nicolescu (2002) afirma que a transdisciplinaridade pode ser uma contribuição importante para o advento do novo tipo de educação. Pois, possibilita o intercâmbio de conhecimento entre as disciplinas e pessoas, na tentativa de superar a fragmentação do ensino.

Klein (2004) afirma que a transdisciplinaridade, além de proporcionar o maior nível de relacionamento entre as disciplinas, proporciona a relação entre os estudantes de diferentes grupos de pesquisa, havendo, portanto, interação entre as disciplinas e as pessoas.

Os níveis de relacionamentos apresentados constituem as formas de relacionamento entre as disciplinas e dos envolvidos nos projetos de pesquisa e projetos políticos pedagógicos, como forma de superar a dicotomia ensino-pesquisa.

Portanto, somente o fato do Curso de Ciências Contábeis oferecer disciplinas de diversas áreas do conhecimento, pode-se afirmar que ocorre a multidisciplinaridade, sabendo-se que, não há a necessidade explicar as relações existentes entre elas. Então, entende-se que o Curso de Ciências Contábeis por si só é um curso multidisciplinar.

2.2 Pesquisa interdisciplinar

A pesquisa interdisciplinar trata de especialistas de diversas áreas do conhecimento, envolvidos em um mesmo projeto de pesquisa.

Como exemplos de projetos de pesquisas interdisciplinares, Santomé (1998) destaca a fabricação da bomba atômica, que resultou na obtenção de uma das armas mais mortíferas da história, projeto do qual participaram cientistas de diversas áreas do conhecimento, empresários e militares.

Neste mesmo sentido, Japiassu (1976) diz que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

Para Jean Piaget, citado em Santomé (1998, p.70), “a finalidade da pesquisa interdisciplinar é tentar uma recomposição ou reorganização dos âmbitos do saber, através de uma série de intercâmbios que, na verdade, consistem de recombinações construtivas que superam as limitações que impedem o avanço científico”.

Nesse sentido, afirma Jantsch e Bianchetti (2002) que a interdisciplinaridade é necessária para mediar a comunicação entre os cientistas e entre eles e o mundo do senso comum. Para se comunicar com outro cientista, o pesquisador precisa deslocar seu conjunto de proposições para fora de sua linguagem, criando-se uma linguagem comum entre os cientistas de diferentes campos ou disciplinas ou especialidades, mediante a qual eles compreendem o construto do outro e o seu próprio.

Percebe-se que a pesquisa interdisciplinar é caracterizada por apresentar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, propondo soluções para um mesmo fenômeno, contribuindo para o enriquecimento das ciências, na tentativa de uma recomposição ou reorganização dos âmbitos do saber, através do intercâmbio que, consistem de recombinações construtivas superando as limitações que impedem o avanço científico, proporcionando a aproximação da ciência com a prática.

2.3 Atitude Interdisciplinar

A atitude interdisciplinar, trata da postura que os integrantes do processo educacional e de pesquisa devem possuir para que o projeto se concretize, exigindo que os educadores possuam especialidades em diferentes áreas do conhecimento, procurando incentivar a pesquisa, estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a co-responsabilidade.

Bochniak (1998) afirma que a atitude interdisciplinar consiste muito mais na visão de totalidade que se dá quando na produção do conhecimento científico que considera, por exemplo, a questão da objetividade, da subjetividade, da neutralidade, da não-neutralidade, da

universalidade, da localidade, do aspecto quantitativo e do qualitativo, entendendo que tais agrupamentos de questões não são independentes, buscando ampliar uma visão global de mundo, de ser humano e da realidade no propósito de superar a visão disciplinar.

Segundo Fazenda (2002b), a atitude interdisciplinar do professor deve ser construída pelo autoconhecimento inicial, refletindo sobre sua prática educativa, procurando o significado para a sua vida e a de seus alunos. Deve tornar a sua prática um processo contínuo de construção de novos saberes, sem abandonar as suas práticas coerentes, mas atualizando-as e compartilhando-as com seus pares.

Fazenda (2002a) afirma que, a partir de uma mudança de atitude das pessoas envolvidas no processo interdisciplinar, a interdisciplinaridade pode ser considerada como: um meio de conseguir uma melhor formação geral; meio de atingir uma formação profissional; incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas; forma de compreender e modificar o mundo; superação da dicotomia ensino-pesquisa; e condição para uma educação permanente.

Também nesse mesmo sentido afirma Dencker (2002), que a ação interdisciplinar exige dos participantes flexibilidade, confiança, paciência, disponibilidade e abertura para o diálogo e capacidade de aceitar riscos e desafios.

Araújo (2004), afirma que a atitude interdisciplinar é um estímulo para a discussão da realidade, porque enfatiza a reconstrução, o refazer, o repensar dos conhecimentos lineares da prática da pesquisa.

Nesse sentido, Marques (2005) afirma que o movimento interdisciplinar necessita muito mais do que a simples aproximação das disciplinas. Ele requer estudos de âmbito mais coletivo, buscando uma atitude que proporcione um intercâmbio mútuo e recíprocas integrações entre alunos e docentes.

O movimento interdisciplinar sugere algo além da interação entre as disciplinas e pessoas envolvidas no processo educacional. Ele requer reflexões de âmbito coletivo, buscando uma atitude que propicie a integração entre alunos e docentes, caracterizada por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo, mudando de uma concepção fragmentada pela unitária do conhecimento.

Segundo pesquisa realizada na Universidade de Ottawa, nos cursos de Administração, Mann (2002) concluiu que a interdisciplinaridade proporciona: ampliação dos horizontes do conhecimento; auxilia na resolução de problemas entre as disciplinas; propicia a relação entre as disciplinas; poder ser um canal de ferramenta intelectual; e, poder ser uma revolução na educação.

Miranda e Miranda (2006) enumeram algumas vantagens que a interdisciplinaridade pode trazer aos alunos: conhecimento de outras perspectivas, além de sua própria; habilidade para avaliar o testemunho de pessoas especializadas no assunto; tolerância e ambigüidade; crescimento da sensibilidade para assuntos polêmicos; habilidade para sintetizar ou integrar assuntos diretamente ou indiretamente ligados à área afim; ampliação de perspectivas e horizontes; aumento do pensamento criativo; e sensibilidade para idéias enviesadas.

Portanto, a interdisciplinaridade exige uma reflexão segura, na busca de avaliar a qualidade do trabalho de pesquisa, dos pesquisadores, e de todas as etapas que envolvem um projeto de pesquisa, ou um projeto de ensino, de forma que venha propiciar uma melhor formação profissional.

Enfim, qualquer que seja o resultado da correlação de forças decorrente dos ônus e dos bônus ligados à interdisciplinaridade, esta encerra apenas mais um capítulo (e não um epílogo) na tentativa do homem afinar seus instrumentos de conhecimento do mundo e dele mesmo.

3. Metodologia

3.1 Método e técnica

O método utilizado foi o indutivo, de natureza descritiva e explicativa, perspectivas muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual (GIL, 2002). A coleta de dados foi feita através da técnica de observação direta extensiva, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p.87): “a observação direta extensiva é realizada por meio de: questionário, formulário, medidas de opinião e de atitudes, testes, sociometria, análise de conteúdo, história de vida e pesquisa de mercado”.

Entre as técnicas citadas acima, utilizadas na observação direta extensiva, optou-se pelo questionário, que foi aplicado sobre uma amostra representativa dos egressos de todos os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil, que concluíram os seus cursos no ano de 2004.

3.2 Desenvolvimento da pesquisa

Para obter os dados cadastrais de todas as Instituições de Ensino Superior brasileiras que oferecem Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e poder realizar o contato com estas para coletar os dados cadastrais dos egressos dos cursos, foi enviado correspondência ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual forneceu uma listagem das instituições. Após contato com as instituições e obter os dados cadastrais dos egressos, foram enviados 7.761 questionários a estes pela *internet*, que ora são identificados como população da pesquisa. Desse total, houve retorno com respostas válidas de 781 egressos, representando uma amostra de 10,07% da população, distribuídos nas cinco regiões brasileiras. Vale ressaltar, que o ano base para a pesquisa foi estabelecido a conclusão do curso no ano de 2004.

4. Análise dos resultados da pesquisa

Como forma de verificar se o número de respondentes tinha representatividade do universo que se pretendia pesquisar, realizou-se uma comparação com o número de concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis de cada região dos quais obtiveram dados suficientes para que fossem contatados.

De posse dos dados obtidos para contatar os egressos concluintes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis no ano de 2004 e do número de respondentes da pesquisa elaborou-se a Tabela 1.

TABELA 1 – Localização geográfica dos concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis e dos egressos que responderam à pesquisa.

Regiões Geográficas	Concluintes (Senso de 2003)		Egressos Respondentes	
	N	%	n	%
Centro Oeste	909	11,7	94	12,0
Nordeste	1.381	17,8	133	17,0
Norte	520	6,7	62	7,9
Sudeste	3.205	41,3	320	41,0
Sul	1.746	22,5	172	22,0
Total	7.761	100,0	781	100,0

Analisando-se os dados referentes às regiões dos respondentes, observa-se que a sua representatividade por região não difere do número de concluintes do Curso de Ciências Contábeis obtido do senso universitário de 2003 (último senso disponível no período de realização da pesquisa). Percebe-se que há um número maior de respondentes da região Sudeste e menor da região Norte, o que se justifica por estas regiões também apresentarem maior e menor número, respectivamente, de concluintes, de acordo com o senso.

Conforme exposto na revisão literária, a interdisciplinaridade não é vista somente como forma de relacionamento entre disciplinas, mas também como uma atitude e pesquisa interdisciplinar que leva à mudanças na postura do docente e do discente. A interdisciplinaridade pode incentivar a formação de pesquisadores, permitindo a abertura de

novos campos do conhecimento, buscando uma educação permanente em que prevaleça uma troca contínua de experiências. Portanto, a pesquisa interdisciplinar é caracterizada como os relacionamentos existentes entre diferentes profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Assim, o questionário de pesquisa foi elaborado com o objetivo de verificar se as IES brasileiras apresentam características interdisciplinares.

Conforme afirma Saracevic (1999), que os problemas de uma ciência não podem ser resolvidos por abordagens ou construtos de uma única disciplina, procurou-se verificar se os egressos cursaram disciplinas de diversas áreas do conhecimento diferentes do campo da Contabilidade. As respostas obtidas estão contidas na Tabela 2 a seguir.

TABELA 2 – Oferta pelos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis de disciplinas de áreas do conhecimento diferentes do campo da Contabilidade.

Alternativa	Egressos Respondentes	
	N	%
Discordo Totalmente	1	0,1
Discorda	4	0,5
Nem Concorda nem Discorda	5	0,6
Concorda	170	21,8
Concorda Totalmente	601	77,0
Total	781	100,0

A análise dos dados da Tabela 2 permite verificar que houve 98,7% de concordância, indicando que os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil oferecem disciplinas de diversas áreas do conhecimento, diferentes do campo da contabilidade, enquanto que apenas 0,6% discordaram de tal afirmação e os outros 0,6% não opinaram.

Para identificar quais as disciplinas oferecidas pelas IES eram percebidas como pertencente às diversas áreas do conhecimento e se em todas as regiões eram oferecidas disciplinas que possam induzir a interdisciplinaridade, foram sugeridas no questionário cinco disciplinas para que os respondentes identificassem quais eram oferecidas. As disciplinas sugeridas foram Português, Matemática, Direito, Administração, Psicologia e Metodologia Científica. Neste quesito 100% dos respondentes informaram que todas as disciplinas sugeridas eram oferecidas pelas IES.

Para complementar o quesito das disciplinas percebidas como interdisciplinares, incluiu-se no questionário um espaço para que fosse possível indicar quais outras disciplinas lhes foram oferecidas durante o curso, além das disciplinas acima indicadas.

Foram obtidas 202 indicações de outras disciplinas que são oferecidas, o que representa 25,9% da amostra da pesquisa. Entre as disciplinas mais indicadas estão: filosofia com 60,9% (123 respostas), economia 15,4% (31 respostas), sociologia 14,9% (30 respostas), informática 3,5% (7 respostas), estatística e pensamento cristão com 1,5% (3 respostas) de cada. As disciplinas de ética, empreendedorismo, antropologia e tópicos contemporâneos não alcançaram 1% das respostas, porém foram indicadas.

De acordo com o exposto, percebe-se que as IES oferecem disciplinas de outras áreas do conhecimento, e que há certo nível de relacionamento entre elas, porém, não é possível afirmar o nível de relacionamento que ocorre entre elas.

Neste caso pode ocorrer a multidisciplinaridade, por se tratar de um nível de relacionamento que é caracterizado por diversas disciplinas que são propostas simultaneamente, sem justificar a relação existente entre elas, conforme expõe Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976).

Cabe destacar, que o Curso de Ciências Contábeis por si só, é um curso multidisciplinar, conforme a resolução n. 03/92 do Conselho Federal de Educação.

Levando em consideração que o Brasil com sua grande dimensão territorial, com variadas culturas regionais, pode surgir diversas interpretações, formas de aplicação e de percepção da interdisciplinaridade. Por isso, procurou identificar se os egressos participaram

de grupos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento. Que, de acordo com Jantsch, Bianchetti (2002), essa conduta auxilia no processo de desfragmentação do ensino, além de despertar nos egressos o desejo pela pesquisa científica.

Tabela 3 – Participação em grupos de pesquisas de diversas áreas do conhecimento por região geográfica

Alternativa	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Geral
	%	%	%	%	%	%
Discordo Totalmente	81,9	50,3	47,9	26,0	16,9	36,6
Discorda	18,1	24,8	49,4	9,4	18,6	18,3
Nem Concorda Nem Discorda	0,0	0,0		1,0	0,5	0,5
Concorda	0,0	3,8		8,8	1,7	4,6
Concorda Totalmente	0,0	21,1	2,7	54,9	62,3	39,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Os dados da Tabela 3 revelam que os egressos da região Centro Oeste discordam que participaram de grupos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, o que nos permite inferir que não há na visão dos egressos, pesquisa interdisciplinar nesta região.

Com relação à região Nordeste verificamos que 75,1% dos respondentes da região Nordeste não se beneficiaram com a pesquisa interdisciplinar nos ensinamentos recebidos em sua formação acadêmica, e 24,9% concordam que participaram de grupos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento. Portanto, o percentual de alunos que não concordam com a afirmação é expressivo, o que nos permite inferir que a pesquisa interdisciplinar não é predominante nessa região, porém, esta se faz presente, ainda que percebida por poucos egressos.

Dos respondentes da região Norte os dados nos permitem afirmar que 97,3% dos egressos desta região não recebem em sua formação acadêmica uma visão interdisciplinar, proporcionada através de grupos de pesquisa com alunos de diversos cursos.

Diante da análise dos dados representativos da região Sudeste, verificamos que a pesquisa interdisciplinar é predominante, porém não na sua totalidade, representando 63,7% do nível de concordância dos respondentes, enquanto que 35,4% não concordam que participaram de pesquisas interdisciplinares na sua formação acadêmica e 1,0% não opinaram.

Esses dados nos permitem inferir que nessa região há a presença da pesquisa interdisciplinar, porém uma parcela de egressos não perceberam esta e não se beneficiou dos conhecimentos que poderiam ser absorvidos participando de grupos de pesquisas interdisciplinar, o que proporcionaria uma visão mais ampla de mundo, conforme afirma Japiassu (1976).

Analisando os dados da Tabela 4, referentes a região Sul, percebe-se que 35,5% dos alunos não participam de pesquisa interdisciplinar, enquanto que 64,0% dos egressos concordam que participaram de pesquisas interdisciplinares. Observa-se que os dados da região Sul são muito semelhantes com os apresentados pela região Sudeste, permitindo as mesmas conclusões obtidas nesta região.

Diante dos dados apresentados acima, podemos inferir que as regiões Sudeste e Sul estão incentivando a pesquisa interdisciplinar nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, o que pode contribuir para a formação de profissionais com pensamento crítico, flexível e capaz de enfrentar o mundo globalizado. Assim, as IES estão cumprindo com seu papel de formar profissionais aptos a se inserirem em diversos setores profissionais, conforme determinam a Resolução n. 10 do CNE/CES. Nas demais regiões do país, entretanto, não houve predominância da pesquisa interdisciplinar.

Jantsch e Bianchetti (2002) dizem que a interdisciplinaridade é necessária para mediar a comunicação entre os cientistas e entre eles e o mundo do senso comum. Para se comunicar com outro cientista, o pesquisador precisa relacionar-se com cientistas de diferentes campos

ou disciplinas ou especialidades, mediante a qual eles compreendem o construto do outro e o seu próprio, contribuindo para o enriquecimento das ciências.

Portanto, uma outra metodologia de proporcionar a pesquisa interdisciplinar é a formação de grupos de estudos em que participam acadêmicos de diferentes cursos. Sendo assim, procurou-se analisar a existência de relacionamento com outras áreas do conhecimento a partir da realização de trabalhos em grupo, com alunos de diferentes cursos de graduação. Os resultados estão mostrados na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Realização de trabalhos acadêmicos com alunos de diferentes cursos

Alternativa	Nº de Respondentes	
	n	%
Discordo Totalmente	560	71,7%
Discorda	185	23,7%
Nem Concorda Nem Discorda	4	0,5%
Concorda	28	3,6%
Concorda Totalmente	4	0,5%
Total	781	100,0%

A Tabela 4 revela que 95,4% dos egressos não realizam trabalhos em grupo com acadêmicos de outros cursos, enquanto que 4,1% concordam com esse questionamento e 0,5 não opinaram. Esses dados nos permitem identificar a ausência de integração com outras áreas do conhecimento, o que prejudica a troca de conhecimentos entre diversas áreas.

De acordo com o as diretrizes curriculares já comentadas, as IES podem incluir nas grades curriculares disciplinas optativas adaptadas à realidade do mercado. Assim fez parte do questionário uma pergunta para verificar se as IES oferecem disciplinas voltadas a atender a necessidade do mercado profissional de cada região. Os resultados estão mostrados na Tabela 5.

Tabela 5 - Frequência de disciplinas optativas oferecidas pelos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

Alternativa	Nº de Respondentes	
	n	%
Discordo totalmente	168	21,5%
Discorda	97	12,4%
Nem concorda Nem discorda	3	0,4%
Concorda	99	12,7%
Concorda totalmente	414	53,0%
Total	781	100,0%

A Tabela 5 evidencia que houve uma forte concordância dos respondentes (65,7%), o que permite inferir que as IES têm oferecido disciplinas optativas para atender a demanda de mercado, sendo que 33,9% discordam da afirmação e 0,4% não opinaram. Portanto, verifica-se que as IES estão cumprindo em parte com seu papel diante da sociedade, contribuindo para a formação de profissionais aptos a se inserirem no mercado profissional, conforme previsto na Resolução n. 10 do CNE/CES.

Porém, vale ressaltar que a parcela de egressos que não realizaram disciplinas optativas representa um percentual relevante.

Afirma Jantsh e Bianchetti (2002) que a interdisciplinaridade é necessária para mediar a comunicação entre os cientistas de diferentes áreas do conhecimento, promovendo assim, a pesquisa interdisciplinar, portanto, as disciplinas optativas são características de pesquisa interdisciplinar, visto que pôde proporcionar o intercâmbio entre profissionais de diversas áreas do conhecimento diferente do campo da Contabilidade, quando oferecidas para atender as necessidades dos alunos para que esses possam satisfazer os desejos do mercado de trabalho, podendo não estar relacionadas diretamente com a ciência contábil.

Uma das formas mais contundentes de realizar a pesquisa interdisciplinar se dá através da realização do trabalho de conclusão de curso. Assim o questionário procurou identificar a existência de pesquisa interdisciplinar a partir da elaboração do Trabalho de Conclusão de

Curso, já que ele é obrigatório conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Os resultados da pesquisa estão na Tabela 6.

Tabela 6 – Elaboração de trabalho de conclusão de curso (geral e por região geográfica)

Alternativa	% de Respondentes					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Geral
	%	%	%	%	%	%
Discordo Totalmente	14,9	18,1	33,4	8,7	5,9	12,4
Discorda						
Nem Concorda Nem Discorda			3,2			0,3
Concorda	44,7	54,1	33,2	13,4	13,0	25,6
Concorda Totalmente	40,4	27,8	30,3	77,9	81,1	61,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A Tabela 6 mostra que 87,3% do total dos respondentes realizaram trabalho de conclusão de curso, 12,4% não realizam o Trabalho de Conclusão de Curso e 0,3% não opinaram. Esses dados nos revelam a existência de pesquisa interdisciplinar nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, pelo menos no se que refere ao trabalho de conclusão de curso, pois para Andrade (1998), incentivar a pesquisa como integradora da teoria com a prática, aproximando os alunos da vida real, estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a co-responsabilidade, constitui atitude interdisciplinar que possa influenciar no ensino aprendizagem dos acadêmicos, desde que exista uma mudança dos envolvidos no projeto.

Percebe-se que as matrizes curriculares dos cursos estão se adequando à Resolução n.10 do CNE/CES, que prevê a elaboração de monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que conduz as IES a oferecerem oportunidades de iniciação científica, conduzindo a práticas interdisciplinares.

Ao analisar as respostas por região representadas na Tabela acima, permite inferir que não existem diferenças significativas entre as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Porém, 33,4% dos respondentes da região Norte discordam de ter elaborado o TCC. Portanto, a região norte apresenta uma diferença significativa em relação às demais regiões, mas não deixando de incentivar a pesquisa, visto que 63,5% dos egressos realizaram o TCC. Diante destes dados, pode-se afirmar que as IES estão incentivando a pesquisa a partir do TCC.

Miranda e Miranda (2006) enumeram alguns benefícios que as práticas interdisciplinares podem proporcionar, e evidenciam o pensamento crítico e criativo como características importantes na formação de um profissional. Portanto, procurou saber se os egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis apresentam postura com pensamento crítico e criativo na busca de soluções. Cujos dados estão apresentados na Tabela 7 seguinte.

Tabela 7 – Postura do profissional com relação ao pensamento crítico e criativo na busca de soluções

Alternativa	Nº de Respondentes	
	n	%
Discordo Totalmente	418	53,52%
Discorda	123	15,75
Nem Concorda Nem Discorda	7	0,90%
Concorda	226	28,94%
Concorda Totalmente	7	0,89
Total	781	100,0%

Conforme evidenciado na Tabela acima, 69,27% dos respondentes discordaram de terem recebido uma formação acadêmica que lhes propiciasse ser um profissional criativo e crítico, enquanto que 29,83% dos respondentes concordam e 0,90% não opinaram. Os dados nos permitem inferir que os profissionais não se sentem preparados para enfrentar as

necessidades do mercado de trabalho, que tem exigido profissionais com habilidades que permitem buscar soluções imediatas, a partir de uma visão multidisciplinar.

Ainda no mesmo sentido do questionamento anterior, procurou saber se os egressos se sentem capazes para enfrentar os problemas globais da realidade atual, conforme dados apresentados na Tabela 8 abaixo.

Tabela 8 – Capacidade para enfrentar os problemas globais da realidade atual

Alternativa	Nº de Respondentes	
	n	%
Discordo Totalmente	513	65,69%
Discorda	185	23,69%
Nem Concorda Nem Discorda	10	1,28%
Concorda	69	8,83%
Concorda Totalmente	4	0,51%
Total	781	100,0%

Conforme dados apresentados na Tabela 8, 89,37% dos respondentes discordam que são capazes de enfrentar problemas globais, não estando aptos para atender ao mercado de trabalho atual, 9,35% concordam e 1,28% não opinaram.

Percebe-se que os resultados da Tabela 7 estão condizentes com os resultados da Tabela 8, quando os respondentes também discordam que os ensinamentos repassados na graduação possibilitam ao profissional capacidade de pensamento criativo e crítico na busca de soluções.

Diante desse contexto, Lück (1995), afirma que as características interdisciplinares apresentam diversos significados, em que o paradigmático proporciona visão global e não fragmentada da realidade, desde que os envolvidos no projeto, ou seja, professores e acadêmicos apresentem uma mudança de atitude.

Portanto, os dados apresentados na Tabela acima, nos permitem inferir que os profissionais não estão sendo formados com uma visão global da realidade. Sendo hoje, uma necessidade do mercado globalizado.

Considerações finais

A pesquisa interdisciplinar possibilita a compreensão da ciência, de um conteúdo ou de uma disciplina, além das formas de cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento. Através desta pesquisa puderam-se destacar alguns aspectos acerca da interdisciplinaridade nas IES brasileiras que oferecem cursos de Graduação em Ciências Contábeis. Estes dados podem ser úteis para orientar as políticas e diretrizes curriculares do governo federal e incentivar as IES a adequarem seus projetos políticos pedagógicos a fim de contemplar a interdisciplinaridade com maior ênfase.

Pode-se constatar que as IES oferecem diversas disciplinas de outras áreas do conhecimento diferentes do campo da contabilidade, proporcionando, no mínimo, como forma de relacionamento entre as disciplinas, a multidisciplinaridade. Sugere-se que as IES promovam a integração entre as disciplinas, procurando justificar as relações existentes entre elas, buscando alcançar o maior nível de relacionamento que seria a transdisciplinaridade, o que propiciaria a coordenação de todas as disciplinas do sistema de ensino contábil.

A pesquisa revelou que existem características interdisciplinares quando da participação em grupos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, porém não na totalidade e nem entre a maioria dos pesquisados, visto que apenas 44,56% dos respondentes concordaram que realizaram pesquisas dessa natureza. Sugere-se que seja ampliada a possibilidade de realização de trabalhos de pesquisa com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de proporcionar um melhor aprendizado e superar dicotomia ensino-pesquisa, além de gerar uma visão global de mundo a partir desse intercâmbio.

Com relação à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, constatou-se que há uma concordância expressiva, correspondendo a 87,32% entre os pesquisados. Essa

concordância é percebida por todas as regiões brasileiras. Esses dados nos permitem inferir que as IES possuem interesse pela prática da pesquisa contábil, proporcionando a aproximação da ciência com a prática.

No que tange à pesquisa interdisciplinar através da realização de grupos de pesquisas, a pesquisa revelou diferenças significativas de opinião. Os egressos da região Centro-Oeste discordaram que realizaram trabalhos dessa natureza, representando 100% dos respondentes. Os egressos da região nordeste também discordaram, representando 75,14% dos respondentes, assim como os egressos da região norte, representando 97,29%. Sugere-se que as IES incentivem trabalhos dessa espécie, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos com outras áreas, a fim de formar diplomados com visão multidisciplinar.

Já os egressos das regiões sudeste e sul concordam que realizaram pesquisas com grupos de alunos de diferentes áreas, o que contribui expressivamente para o aprendizado do aluno, com uma formação mais ampla.

No que tange a formação acadêmica com pensamento crítico e criativo, com capacidade para enfrentar as realidades atuais, os resultados são preocupantes, visto que em todas as regiões geográficas, os pesquisados dentre a maioria, afirmaram não se sentirem aptos para tais situações, sendo essas características fundamentais para o ingresso no mercado de trabalho atual.

Com base nessas afirmações, conclui que os Cursos de Ciências Contábeis no Brasil apresentam características interdisciplinares no que tange às formas de relacionamento entre as disciplinas e à pesquisa interdisciplinar, embora não na mesma proporção em todas as regiões brasileiras. Porém, no que tange a atitude interdisciplinar, os dados revelam que os Cursos de Ciências Contábeis não apresentaram tal característica. Sendo essa, de grande relevância na formação de diplomados aptos para inserirem em setores profissionais diferenciados, com pensamento crítico e criativo, capazes de enfrentar problemas da atualidade.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Fernanda Roda de Souza. **A pesquisa interdisciplinar na graduação em administração**: um estudo sobre condições para sua prática nas IES de Pernambuco. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento**. Interdisciplinaridade na escola. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- BRASIL. **LDB – Lei de diretrizes e bases da educação n. 9.394/96**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 junho 2005.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES n° 776**, de 03.12.1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 10 Janeiro de 2006.
- BRASIL. **Resolução do CNE/CES n. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p.15. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 10 janeiro de 2006.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- FAZENDA, Ivan Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? 4 ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2002a.
- _____. **Interdisciplinaridade**: dicionário em construção. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002b.

- FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco; LIBONATI, Jerônimo José. Um estudo aplicado sobre o impacto da interdisciplinaridade no processo de pesquisa dos doutores em Contabilidade no Brasil. In: **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 103-112, jan./abr., 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity: history, theory and practice**. Detroit: Wayne State University Press, 1990.
- _____. **Interdisciplinarity and complexity: an evolving relationship**. E:CO Special Double Issue, v. 6, NOS I – 2, 2004, p.2-10.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos - metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MANN, Susan. **Interdisciplinarity for the University of Ottawa**. September, 2002, p.1-41.
- MARQUES, José Luiz. Interdisciplinaridade na escola – entre teoria e prática. **DIALÓGICA – Revista Acadêmica Digital dos Cursos de Pedagogia e Comunicação Social da FAM – Faculdade de Americana**. Americana-SP, ano 1, n. 01, jan./jul., 2005. ISSN 1808-1835.
- MIRANDA, Cláudio; MIRANDA, Raissa Álvares de Matos. **Interdisciplinaridade e métodos de ensino no Curso de Contabilidade: um estudo no nordeste Paulista**. Disponível em: <[http:// www. Congressoac.locaweb.com.Br/artigos62006](http://www.Congressoac.locaweb.com.Br/artigos62006)>. Acesso em: 25 jul. 2006.
- MORIN, Edgard. **Reforme de pensée, transdisciplinarité, réforme de l' Université. Communication**. In: Congrès International “Quelle Université pour demain? Vers une evolution transdisciplinaire de l'Université. Locarno, Suisse, 30 avril-2 mai 1977.
- MOSCOVE, Stephen A. SIMKIN, Mark G. BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- NICOLESCU, Basarab. **Manifesto of transdisciplinarity**. New York: Albany, 2002.
- PADOAN, Fátima Aparecida da Cruz; CLEMENTE, Ademir. **A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade – um estudo empírico da percepção dos docentes**. Disponível em: <<http:// www. Congressoac.locaweb.com.Br/artigos62006>>. Acesso em: 25 jul. 2006.
- QUELUZ, Ana Gracinda. **Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SARACEVIC, T. **Information Science: origin, evolution and relations**. In: VAKKARI, Pertti, CRONIN, Blaise, eds. *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. Proceedings of the International Conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.
- SILVA, Maurício Correa da; CHACON, Márcia Josienne; PEDENEIRAS, Marcleide Maria Macedo; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 36, p.97-104, set./dez. 2004.
- VAIDEANU, George. **Interdisciplinarity in education: a tentative synthesis**. In: *Quartely review of education*; XVII, p.489-501. 1987.